

Moção de Congratulação às Fazedoras de Cultura pela valorização da ancestralidade, da resistência e do protagonismo das mulheres negras em celebração ao 25 de julho – Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

JUSTIFICATIVA

A presente Moção de Congratulação tem por objetivo homenagear as Fazedoras de Cultura do Município de São Mateus, em reconhecimento à dedicação, ao compromisso e à relevante contribuição prestada à preservação da cultura afro-brasileira, da ancestralidade, da memória e da identidade do povo mateense, em celebração ao 25 de julho – Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, data que simboliza a luta, a resistência e o protagonismo das mulheres negras na construção da história do Brasil e da América Latina.

As mulheres ora homenageadas são guardiãs de saberes ancestrais transmitidos entre gerações. Por meio do jongo, das manifestações religiosas, da oralidade, da música, da dança, das tradições populares e da atuação comunitária, mantêm viva uma herança cultural que constitui um dos maiores patrimônios históricos de São Mateus e do Espírito Santo.

Ao reverenciar o legado de Tereza de Benguela, símbolo de liderança, resistência e liberdade, esta Casa Legislativa também reconhece mulheres que, em seus territórios, transformam a cultura em instrumento de fortalecimento da identidade negra, de valorização da memória coletiva e de promoção da igualdade racial.

Recebem esta homenagem:

Aridéia Lucindo dos Santos é moradora do Quilombo São Cristóvão, no território tradicional do Sapê do Norte, em São Mateus (ES). Agricultora, jogueira e guardiã dos saberes ancestrais, dedica sua vida à preservação e ao fortalecimento das tradições culturais herdadas de seus antepassados.

Integra a Associação de Mulheres Jongueiras Quilombolas de São Cristóvão, contribuindo ativamente para a valorização da cultura quilombola, da memória coletiva e da transmissão dos conhecimentos tradicionais às novas gerações.

Desde a infância, aprendeu com sua família os modos de vida e os saberes do território. Cresceu participando da produção de farinha e beiju, das rodas de jongo, das ladainhas e dos festejos religiosos e culturais da comunidade, acompanhando seu pai e os mais velhos em celebrações realizadas no Quilombo de Serraria em outras comunidades da região. Essas vivências consolidaram seu compromisso com a preservação da identidade, da ancestralidade e do patrimônio cultural quilombola.



Mestra Luzinete dos Santos do Nascimento é uma importante guardiã dos saberes tradicionais da Comunidade Quilombola de São Cristóvão, localizada no território do Sapê do Norte, no município de São Mateus, Espírito Santo. Nascida e criada no quilombo de Serraria comunidade vizinha a qual é mora, construiu sua trajetória preservando e transmitindo os conhecimentos herdados de seus ancestrais, tornando-se uma das principais referências da cultura quilombola na região.

Reconhecida como Mestra do Jongo de Santo Antônio e detentora dos saberes da culinária tradicional quilombola, Luzinete dedica sua vida à valorização da memória coletiva, da ancestralidade e das práticas culturais que fortalecem a identidade de seu povo. Atua como liderança comunitária, incentivando crianças, jovens e adultos a conhecerem e manterem vivas as tradições transmitidas pelos mais velhos.

Desde a infância aprendeu com sua mãe e com os familiares os modos tradicionais de cultivar a terra, produzir farinha de mandioca, beiju, bolo de puba, óleo de dendê, sabão artesanal e diversos alimentos que fazem parte da cultura alimentar quilombola. Esses conhecimentos, construídos na vivência comunitária e no trabalho coletivo, constituem um patrimônio cultural preservado por meio da oralidade e da prática cotidiana.

Aurélia da Costa da Silva construiu sua trajetória como uma das referências vivas da comunidade quilombola Santa Luzia, sendo reconhecida como guardiã de saberes que atravessam o tempo e se enraízam na vida coletiva. Sua história se entrelaça com as práticas culturais e com a culinária tradicional, especialmente na produção do beiju, que carrega não apenas o sabor, mas também a memória e a identidade de seu povo.

Nascida na região do Km 12, chegou à comunidade Santa Luzia, no córrego Rio Preto, há cerca de cinquenta anos, após o casamento. Desde então, sua presença passou a fazer parte do cotidiano e da construção da própria comunidade, onde, mesmo diante de desafios, firmou-se como uma liderança que inspira e mobiliza.

Sua caminhada é marcada pelo cuidado com as pessoas e com o território e manutenção da cultura quilombola por meio de celebrações, encontros e práticas tradicionais. Além da produção de beiju e outras iguarias da cozinha quilombola, que além de produzir compartilha com amor e maestria. Os saberes que hoje compartilha foram herdados de sua mãe e de sua avó, em um processo de aprendizado que se deu no fazer, no conviver e no observar. Com o mesmo zelo com



que aprendeu, Aurélia transmite esses conhecimentos às novas gerações, garantindo que as tradições não se percam, mas se renovem.

Assim, sua trajetória não se resume apenas à liderança, mas à construção de um legado que reafirma pertencimento, resistência e continuidade, mantendo viva a memória coletiva da comunidade quilombola Santa Luzia.

Francisca Jesus Santos, da comunidade Bom Pastor, constrói sua trajetória como uma importante referência da cultura popular local. Sua presença no Reis de Boi vai além da participação nas apresentações: ela também se dedica ao cuidado e à beleza dos detalhes, sendo responsável por enfeitar os chapéus, uma arte aprendida com as gerações que a antecederam e mantida com sensibilidade e compromisso.

Sua atuação revela uma relação profunda com as tradições, onde cada gesto carrega memória e significado. Ao preparar os adornos, Francisca não apenas contribui para a estética do grupo, mas também reafirma a continuidade de um saber ancestral que resiste no tempo.

Além disso, Dona Francisca é reconhecida pela prática do benzimento, expressão de cuidado, fé e sabedoria popular. Por meio dessa prática, acolhe e orienta, mantendo viva uma dimensão essencial da cultura comunitária, onde o espiritual e o cotidiano se entrelaçam.

Sua trajetória, assim, se inscreve como um testemunho de dedicação, pertencimento e resistência cultural, reafirmando o valor dos saberes tradicionais e sua transmissão entre gerações.

Antônia dos Santos Almeida, aprendeu o ofício de rezadeira de ladainhas ainda jovem, com os antigos rezadores da comunidade. No início, ela ajudava nas celebrações e, com o passar do tempo e a prática, tornou-se mestre nessa tradição.

Durante muito tempo, ela teve uma atuação marcante nos movimentos de consciência negra e nas pastorais da saúde, carcerária e familiar — que hoje já possuem outras nomenclaturas. No entanto, ultimamente, sua principal atuação tem sido nas ladainhas.

Nessa caminhada, ela conta com a companhia de sua sobrinha e aprendiz, Silvana, que a acompanha nas rezas e é quem deve continuar essa tradição no futuro. Eni, que, por meio de sua participação nas atividades culturais e comunitárias, contribui para a preservação dos costumes, das tradições e da memória das comunidades negras do município.



Dilzete do Nascimento, carinhosamente conhecida como Nega, é Mestra do Grupo de Jongo de São Benedito, de São Mateus/ES, e uma das principais guardiãs da cultura popular e das tradições afro-brasileiras do município. Há décadas dedica sua vida à preservação do jongo, transmitindo às novas gerações os saberes, cantos, ritmos e valores dessa importante manifestação cultural. Também mantém viva a tradicional Fincada do Mastro de São Benedito, tradição preservada por sua família há mais de 30 anos.

Reconhecida por sua relevante contribuição à cultura popular, Nega representa a força, a resistência e o protagonismo das mulheres negras na preservação da memória, da ancestralidade e da identidade cultural de São Mateus.

Elizalde Oliveira Teodoro, tem 61 anos, atualmente Mestra de Jongo do Grupo de Jongo São Benedito do Quilombo Beira Rio-Arural. Sua caminhada nesse importante manifestação cultural iniciou-se em 6 de setembro de 2025, durante os primeiros ensaios que culminaram na criação oficial do grupo, em reunião realizada na sede da Associação Quilombola Beira Rio-Arural. Desde então, exerce papel fundamental na transmissão dos conhecimentos do jongo, fortalecendo uma das mais relevantes expressões do patrimônio cultural afro-brasileiro.

Eni Berto Ferreira, moradora da comunidade de pedra D'água, de uma família que carrega a anos a tradição da folia de Reis de boi, enxergou na brincadeira inocente de crianças do bairro a possibilidade de manter viva a cultura popular do Reis de boi e de tirar as crianças da rua por meio da cultura.

Na época já tinha seu irmão que era tocador e o padrasto que também se apresentava no Reis, então reuniu as crianças e montou um grupo de Reis de Boi mirim.

Apesar do desafio, criou as marchas e ensinava uma por vez às crianças, sem apoio público, investiu recurso próprio para produção de roupas e os chapéus que eram enfeitados por ela mesma e assim iniciou as apresentações em outros municípios, como Linhares em Regência e em Congressos e Vitória.

O grupo seguiu por 20 anos. Sendo encerrado diante de algumas dificuldades, mas segue até com amor à essa tradição e com desejo de continuar a transmissão de saberes para as novas gerações.



Mais do que reconhecer trajetórias individuais, esta homenagem celebra mulheres que representam a força da cultura negra em São Mateus. São lideranças que, com coragem, dedicação e compromisso, mantêm vivos os saberes herdados de seus ancestrais, fortalecem as comunidades tradicionais e garantem que manifestações como o Jongo, a religiosidade popular, a oralidade e os costumes afro-brasileiros continuem sendo transmitidos às futuras gerações.

Ao conceder esta Moção de Congratulação, a Câmara Municipal de São Mateus reafirma seu compromisso com a valorização da cultura, da igualdade racial, da memória coletiva e do protagonismo das mulheres negras, reconhecendo que a preservação do patrimônio cultural depende, em grande medida, da dedicação dessas fazedoras de cultura, que transformam resistência em legado, tradição em identidade e ancestralidade em futuro.



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <https://camarasaomateus.nopapercloud.com.br/autenticidade> utilizando o identificador 310036003000350035003400330037003A005000

Assinado eletronicamente por **PROFESSORA VALDIRENE** em **16/07/2026 16:52**

Checksum: **7C8412259C9EA7D915D799175E41B30C2CB82D46AC3ED8B27F84E4004E695D79**



Autenticar documento em <https://camarasaomateus.nopapercloud.com.br/autenticidade> com o identificador 310036003000350035003400330037003A005000, Documento assinado digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.